

RITMO E TRABALHO NO NEOLIBERALISMO

Compreenda como o neoliberalismo influencia o ritmo do trabalho e transforma a vida dos trabalhadores.



Autoria:
Évelin da Rosa
Jessica Lemos Grings
Taise Silva da Rosa

Ficha catalográfica elaborada pelos autores da obra de acordo com as Regras de Catalogação Anglo-Americanas, 2ª Edição - AACR2.

Rosa, Taise Silva da.

Ritmo de trabalho no neoliberalismo. [recurso eletrônico] / Jessica Lemos Grings, Evélin da Rosa, Camila Sissa Antunes. Inclui ilustrações. – 1. ed. –São Borja–RS : Universidade Federal do Pampa, 2025. 15 p. : il. ; Formato digital.

ISBN: 978-65-01-83574-7

1. Neoliberalismo. 2. Produtividade. 3. Intensificação do ritmo laboral. 4. Pressão produtiva. 5. Políticas públicas.

I. Rosa, Taise Silva da. II. Grings, Jessica Lemos III. Rosa, Evélin da. IV Antunes, Camila Sissa. Ritmo de trabalho no neoliberalismo.

APRESENTAÇÃO



O ambiente de trabalho contemporâneo, em especial no campo da saúde, é marcado por exigências físicas, emocionais e cognitivas intensas. A pressão por produtividade, eficiência e resultados tem contribuído para a sobrecarga e o adoecimento físico e mental dos trabalhadores.

Nesse contexto, as trabalhadoras da saúde ocupam um lugar central, pois enfrentam jornadas extensas, múltiplas responsabilidades e condições muitas vezes precárias, ao mesmo tempo em que são cobradas a manter padrões elevados de cuidado e desempenho.

O PET-Saúde Equidade UNIPAMPA elaborou esta cartilha com o objetivo de promover reflexões sobre o ritmo de trabalho no neoliberalismo, incentivando a compreensão crítica dessas dinâmicas e fortalecendo práticas de autocuidado, resistência e valorização da vida no cotidiano do SUS.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. OS DESAFIOS DAS TRABALHADORAS DA SAÚDE
3. O NEOLIBERALISMO
4. O FILÓSOFO E HISTORIADOR MICHEL FOUCAULT;
5. CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE
6. NEOLIBERAL
7. DESIGUALDADES E IMPACTOS
8. RESISTIR É CUIDAR DE SI
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS
10. REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre o ritmo de trabalho no neoliberalismo é um convite a perceber como a lógica acelerada e produtivista atravessa o cotidiano profissional, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS).



Esta cartilha propõe um olhar atento para o próprio corpo, para o tempo e para os limites individuais e coletivos, reconhecendo que as pressões do trabalho não são falhas pessoais, mas resultados de um modelo econômico e social que prioriza a produtividade em detrimento do bem-estar.

Que este conteúdo contribua para ampliar a consciência crítica e abrir espaços de cuidado em meio às exigências cotidianas.



2. OS DESAFIOS DAS TRABALHADORAS DA SAÚDE

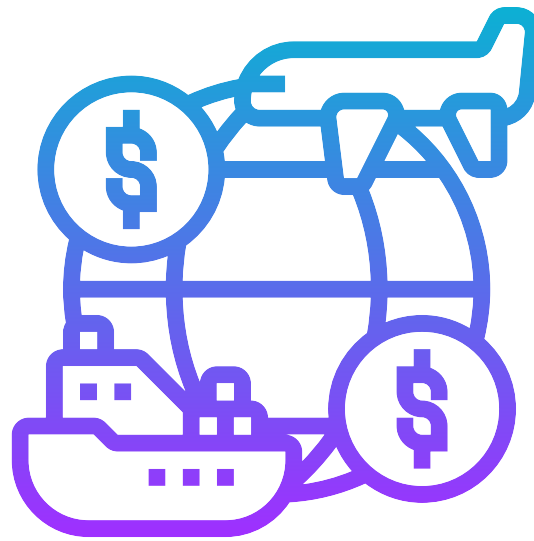
Em um sistema que exige cada vez mais, quem cuida também precisa ser cuidada. As trabalhadoras da saúde lidam diariamente com escassez de recursos, sobrecarga de demandas, pressão emocional e responsabilidades que extrapolam o ambiente profissional.



O neoliberalismo molda esse cenário ao impor metas, acelerar ritmos e individualizar responsabilidades, afetando diretamente os corpos, a saúde mental e a qualidade do cuidado oferecido. Reconhecer esses desafios é fundamental para pensar estratégias de proteção, resistência e transformação das condições de trabalho.

3. NEOLIBERALISMO

O neoliberalismo surge como uma corrente de pensamento econômico e político no início do século XX, ganhando força a partir das décadas de 1970 e 1980, com governos como os de Margaret Thatcher, no Reino Unido, e Ronald Reagan, nos Estados Unidos.



Esse modelo defende a redução do papel do Estado, a privatização de serviços públicos, a desregulamentação do mercado e a valorização da competitividade. No mundo do trabalho, essas diretrizes resultam na intensificação do ritmo laboral, na precarização das condições de emprego e na responsabilização individual pelos sucessos e fracassos.

4. FILÓSOFO E HISTORIADOR MICHEL FOUCAULT

O filósofo e historiador Michel Foucault contribuiu para a compreensão desse cenário ao analisar como o poder atua sobre os corpos e as subjetividades. Ao discutir o conceito de “corpos dóceis”, Foucault explica como os indivíduos são moldados para serem úteis, produtivos e obedientes, tendo sua energia canalizada para o trabalho.

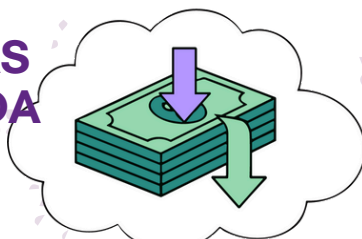


Figura X - Michel Foucault.
Fonte: Website Files (2025).

No neoliberalismo, esse controle se manifesta de forma sutil, fazendo com que a exaustão, o cansaço e a sobrecarga sejam naturalizados como parte da rotina, dificultando a percepção das estruturas que produzem essas condições.

CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO DA SOCIEDADE NEOLIBERAL:

- empreendedor de si mesmo;
- Responsabilização Individual;
- Autonomia e Competição;
- Flexibilidade e adaptabilidade.



5. DESIGUALDADE E IMPACTOS

As desigualdades de gênero se intensificam nesse contexto. Dados do Relatório de Transparência Salarial indicam que as mulheres recebem, em média, salários inferiores aos dos homens, mesmo apresentando níveis elevados de escolaridade e qualificação.

Além disso, muitas mulheres enfrentam a dupla jornada de trabalho, acumulando responsabilidades profissionais e tarefas domésticas e de cuidado. Essa sobrecarga impacta diretamente a saúde mental, contribuindo para quadros de ansiedade, depressão e burnout.



5. RESISTIR É CUIDAR DE SI

Para Michel Foucault, o “cuidado de si” é uma prática ética e política. Em um contexto que valoriza a exaustão e a produtividade incessante, cuidar de si torna-se um ato de resistência.

Reconhecer limites, valorizar o próprio bem-estar, fortalecer redes coletivas de apoio e exigir direitos são formas de romper com a lógica que transforma o cuidado em mercadoria e o cansaço em norma.

LEMBRE-SE:

- Reconheça seus limites;
- Valorize o próprio bem-estar;
- Fortalecer redes coletivas de apoio mútuo (grupos de conversa, família, amigos, colegas de trabalho, etc);
- Exija seus direitos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No neoliberalismo, o trabalho é marcado por ritmos acelerados, cobrança constante por desempenho e responsabilização individual. Para as trabalhadoras do SUS, isso se traduz em sobrecarga, desgaste emocional e naturalização do cansaço.

Como aponta Michel Foucault, esse modelo disciplina corpos e subjetividades, fazendo com que a pressão seja percebida como algo normal ou individual. Compreender essas dinâmicas é essencial para questionar a lógica que subordina a vida à produtividade.

Reconhecer os limites do corpo, fortalecer ações coletivas e exigir melhores condições de trabalho são práticas fundamentais de cuidado e defesa da vida.



Para produzir essa cartilha, **consultamos:**

1. FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica: Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
2. HARVEY, David. Breve história do neoliberalismo. São Paulo: Loyola, 2008.
3. DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.
4. ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.
5. SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. São Paulo: Boitempo, 2020. (para pensar cuidado e precarização no contexto dos serviços de saúde).
6. WEBSITE FILES. Imagem de Michel Foucault. 2025. Disponível em: https://cdn.prod.website-files.com/6331f2cd9d4e44f039dc4065/678810cd856a2e63eb3d6cfc_michel-foucault-capa-blog-.webp. Acesso em: 08 jan. 2026.



Equipe de produção:

Évelin da Rosa

Jessica Grings

Taise Silva da Rosa

Email para contato:

petsaudeunipampa@gmail.com

Saiba mais:

